



MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO: CONTESTAÇÕES ATRAVÉS DE ENSINANDO A TRANSGREDIR

Jenifer de Aguiar Ramos (apresentador)¹

Ellen da Silva do Nascimento²

Thífany Piffer³

Thiago Ingrassia Pereira (orientador)⁴

Resumo: O presente trabalho tem por intuito analisar os discursos promovidos pelo movimento *Escola sem Partido*, que através do projeto de lei 867/2015 pretende “informar” aos estudantes do ensino básico, seis regras ao qual a/o professora/professor deverá seguir, onde não devem promover debates políticos, de gênero ou religiosos que contradizem as “morais e bons costumes” das famílias das/dos educandas/educandos. Em contraponto, a escritora bell hooks, em *ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade*, traz uma visão humanista e libertadora da educação, em que as/os professoras/professores promovem debates pertinentes a assuntos relacionados às classes sociais, desigualdade racial e gênero, sendo assim contrapõe com o ideal da *Escola sem Partido*. Realizando um recorte geral, entende-se que as seis regras podem ser facilmente desmistificadas, dado que, hoje, as informações circulam de maneira abrangente, tendo a família, a igreja, a comunidade, as redes sociais, como espaços de troca de informações e debates, para além da escola. Dentro da proposta defende-se que as/os alunas/os não devem ser prejudicadas/constrangidos em razão de suas convicções políticas, religiosas, entretanto, tem-se como dado que o Brasil é majoritariamente composto por cristãos,

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, contato: jenifer_jeni15@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, contato: ellen.silva.nascimento@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, contato: thifanypiffer1@gmail.com.

⁴ Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e tutor do Grupo PET – Práxis Conexões de Saberes/FNDE, contato: thiago.ingrassia@gmail.com.



como abranger o multiculturalismo e o estudo das religiões afrodescendentes, em um ambiente predominantemente católico/evangélico? O movimento *Escola sem Partido* opera a partir da proibição da realização de propaganda político-partidária em sala de aula nem incitar a participação das/os alunas/os em manifestações, atos públicos. Convenhamos que é inadmissível a realização de campanhas políticas dentro do âmbito escolar, porém, o movimento tem por intuito confundir, principalmente o senso-comum, ao tratar política como logotipo partidário, além da participação em espaços públicos ser um direito de todas/os. Tem-se como perspectiva do movimento que o/a educador/a deve tratar com seriedade/profundidade teorias e opiniões concorrentes, porém, como tratar temas de forma igualitária quando não há debate sobre os assuntos latentes na sociedade? O movimento *Escola sem Partido* critica um partido político em especial e trata Paulo Freire como ativista deste mesmo partido. Afinal, o/a professor/a respeita o direito dos pais a que seus filhos/as recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções, “meus filhos, minhas regras”. Com isso podemos perceber que não se poderá ensinar em sala de aula nada que contrapõe os tão ditos valores familiares, incluindo os debates que envolvem gênero, impedido a problematização sobre a desigualdade entre homens e mulheres, e também no combate da homofobia e violência contra os grupos marginalizados pela sociedade. O discurso desse movimento, parte da ideia errônea de que o aluno é uma folha branca, esquecendo os outros espaços de aprendizagem para além de quatro paredes, além do mais sabemos que a escola realmente não deve ter partido, um partido político, que é totalmente diferente de ideologia. A escola tem que ter como ideologia: diversidade, igualdade, inclusão, através do debate livre de ideias.

Palavras-chave: Escola. Ensinar. Professores.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral